

Encontro Concelhio de Cascais

CDU



19 de Fevereiro • Domingo • 10h/13h
Sociedade Recreativa Outeirense

Trabalho • Honestidade • Competência

Resolução

1. INTRODUÇÃO

Portugal vive uma situação de problemas acumulados por décadas de política de direita, a que se somaram as consequências da política de destruição do governo do PSD/CDS e do Pacto de Agressão subscrito por estes partidos e pelo PS com o FMI, a Comissão Europeia e o BCE. Um país cuja actividade produtiva é frágil, onde são regra o desinvestimento em áreas essenciais, os ataques às funções sociais do Estado, a destruição e entrega de empresas estratégicas ao capital privado. O favorecimento da especulação financeira e da banca privada, acompanhado do enfraquecimento do banco público e a subserviência externa – são marcas e opções de um processo de exploração e empobrecimento, com consequências e efeitos duradouros que é preciso enfrentar e ultrapassar.

O País conheceu, nesta nova fase da vida política nacional, passos dados na defesa, reposição e conquista de direitos que travaram o caminho de declínio e intensificação da exploração e empobrecimento imposto pelo governo PSD/CDS. Este facto, com o significado que assume, não ilude entretanto as limitações que impedem que se vá mais longe, quer na resposta a aspirações e direitos, quer na indispensável ruptura com os constrangimentos que estão na origem dos problemas estruturais que afectam Portugal.

A CDU valoriza os avanços e conquistas alcançados, inseparáveis da contribuição e da iniciativa do PCP e do PEV. Avanços e conquistas que só se tornaram possíveis numa correlação de forças em que o PS não dispõe de um governo maioritário. Avanços e conquistas que, para além do que o Programa do governo admitia, só se tornaram possíveis pela acção e luta dos trabalhadores e do povo e da contribuição e influência decisivas do PCP e do PEV. Medidas e avanços que um governo maioritário do PS não adoptaria.

Cascais, tal como o País, carrega as consequências da política de direita, com efeitos devastadores no seu tecido social e económico e onde a maioria PSD/CDS-PP, pelas opções e eixos fundamentais que tem vindo a desenvolver, tem muitas vezes usado este concelho como balão de ensaio dos seus objectivos políticos.

Este mandato autárquico confirma que a maioria PSD/CDS-PP age sempre em defesa dos interesses, dos benefícios e do lucro do grande capital, insistindo no favorecimento da especulação imobiliária, em detrimento do interesse das populações, e na degradação dos serviços públicos e do emprego público.

Os sucessivos governos prossequeutores da política de direita têm desenvolvido um programa ideológico de ataque às funções sociais do Estado,

funções essas consagradas na Constituição da República Portuguesa e que são permanentemente afrontadas e postas em causa, pelos Governos que visam a destruição ou enfraquecimento da prestação de serviços públicos, favorecendo e promovendo o processo de privatização de empresas do sector público.

Sob a falsa ideia da «descentralização» de competências da administração central para as autarquias locais, aceleram-se e consolidam-se processos de municipalização das áreas da Saúde, Educação, Transportes, Segurança Social, Cultura e Património, Justiça e Forças de Segurança (que a maioria PSD/CDS-PP, muitas vezes com o apoio do PS, na Assembleia Municipal aprovou), que constituem uma machadada na qualidade, universalidade e defesa dos serviços públicos: na escola pública, na universalidade da segurança social e no acesso ao Serviço Nacional de Saúde e à Cultura, contribuindo decisivamente para o processo da sua privatização.

O PSD/CDS-PP não desenvolvem qualquer política municipal nas áreas do Desporto, Juventude, ou Cultura concretizando assim a política de desresponsabilização da Câmara Municipal para as Empresas Municipais, tornando os serviços do Município reduzidos a uma central de decisão de grandes negócios e especulação urbanística e de atribuição de subsídios assistencialistas.

Neste mandato, os trabalhadores da administração local desenvolveram uma grande luta em defesa das 35 horas de trabalho, sem adaptabilidade e sem banco de horas. Os trabalhadores do município, câmara e empresas municipais, conseguiram através da sua acção reivindicativa a assinatura do ACEP entre o STAL e a CM Cascais. Já neste novo quadro da situação política actual foram repostas as 35 horas de trabalho semanais para todos os trabalhadores da administração pública central e local, repondo assim os direitos para os trabalhadores das União de Freguesias de Cascais e Estoril, de Carcavelos e Parede e da freguesia de Alcabideche, aos quais foi imposto um aumento do horário de trabalho para as 40h semanais durante o Governo PSD/CDS-PP.

Actualmente verificam-se várias situações de diversos trabalhadores de empresas municipais de Cascais aos quais são impostas as 40h de trabalho

semanal sob o pretexto de estarem com contrato individual de trabalho. Esta situação é escandalosa e está a ser denunciada pela CDU nos órgãos autárquicos e devemos encetar, juntamente com o movimento sindical unitário, acções reivindicativas para a reposição justa do horário de trabalho para estes trabalhadores.

A precariedade é também uma realidade na administração pública central e local: o recurso a Contratos de Emprego e Inserção, que obrigam trabalhadores desempregados a exercerem como um trabalhador efectivo mediante o pagamento de uma bolsa (em média 80 euros) associada ao recebimento do subsídio de desemprego ou rendimento social de inserção. O recurso a esta forma grotesca de exploração dos trabalhadores, quer por parte da Câmara Municipal de Cascais, juntas de freguesia do concelho quer por parte da administração central, constitui um total desrespeito pelos trabalhadores e pelos seus direitos.

Por proposta da CDU foram integrados no quadro da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana 16 trabalhadores que há anos desempenhavam a mesma função e que mantinham vínculos precários. Para a CDU, a cada posto de trabalho permanente deve corresponder um contrato de trabalho efectivo e a CDU, com dois elementos no executivo da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, desenvolveu todos os esforços que estavam ao seu alcance para concretizar esta reivindicação.

No urbanismo, este mandato foi marcado por todo o processo de alterações ao Plano Director Municipal, e aprovação de Planos de Pormenor que contrariam as estratégias de ordenamento regional, o que é demonstrativo daquilo que a maioria de direita tem como objectivo para o concelho de Cascais: um negócio altamente rentável e favorecimento do grande capital. As alterações ao PDM traduzem-se num ataque ao que ainda resta para zonas verdes e para equipamentos sociais e de lazer, permite a construção de mega-urbanização em Birre e coloca a possibilidade de acabar com bairros limítrofes ao aeródromo municipal de Cascais, assim como prevê a retirada das prisões em Tires, o que pode promover uma alteração das características do próprio aeródromo com a sua expansão. A CDU esteve contra estas alterações,

denunciou o prazo restrito de discussão pública dessas alterações (30 dias úteis) e o facto da câmara municipal não promover nenhum debate público, com um objectivo concreto de manter as populações o mais afastadas possível de todo este processo.

A aprovação, pela maioria PSD/CDS-PP, do Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul - Quinta dos Ingleses, projecto que desde sempre teve contestação popular, não serve os interesses da população de Carcavelos e do concelho de Cascais, e, a ser construído, terá grandes impactes ambientais, destruindo a mancha de mata, aumentando a construção de edifícios em altura junto ao mar e aumentando a pressão sobre a avenida marginal, degradando ainda mais o nível de serviço desta via. Também a instalação da Escola de Negócios da Universidade Nova de Lisboa nos terrenos junto à costa em Carcavelos, se trata de um negócio cheio de contornos pouco transparentes, em que mais uma vez são beneficiários grandes grupos económicos e financeiros em detrimento dos interesses da população e do ambiente.

A nova obra de propaganda eleitoral de Carreiras/PSD/CDS-PP em Cascais é a mobilidade. Cascais é o concelho da Área Metropolitana de Lisboa que mais utiliza o transporte individual para as deslocações (88%), onde a linha ferroviária precisa de urgente investimento em infra-estrutura e material circulante (degradação de serviço propositada pelos sucessivos Governos PSD/CDS-PP e PS), onde as ligações rodoviárias colectivas de passageiros são insuficientes, caras e com falta de qualidade. E mesmo assim, o executivo da Câmara de Cascais alargou o estacionamento pago em todo o concelho, em particular junto das Estações ferroviárias, criou a autoridade municipal de transportes, inventou duas linhas de 2 autocarros e mente à população quando afirma que baixaram os preços dos passes para os munícipes de Cascais. Todas estas estratégias têm sido denunciadas pela CDU em todos os órgãos autárquicos e feitos comunicados à população.

Em relação à Água em Cascais, para além das dúvidas sobre a qualidade do serviço fornecido, sobre as quais temos levantado várias questões na Câmara e Assembleia Municipal, é fundamental

a defesa da reconversão da Água Pública neste concelho: no início de 2017 o PSD e o CDS, com a abstenção do PS, autorizaram a empresa privada Águas de Cascais, SA a aumentar em 2017 os preços da água e das taxas que são lançadas na factura dos consumidores em 3,052%! Quando a inflação em 2016 se situa em 0,51%, o aumento aprovado pela maioria que governa a Câmara representa um acréscimo igual a sete vezes a taxa de inflação, motivo que leva a CDU a considerar que tal aumento não era uma simples "actualização" de custos, mas sim um verdadeiro saque à população do Concelho.

A maioria PSD/CDS-PP que está no poder em Cascais está empenhada em privatizar serviços, em desresponsabilizar o Estado e em facilitar grandes negócios em função dos interesses do grande capital, como são exemplo os recente negócios aprovadas pelo executivo da Câmara Municipal de Cascais PSD/CDS-PP onde cedem à Universidade Católica um novo edifício, a construir pela CM Cascais, para a instalação da Faculdade de Ciências da Saúde da UCP e um "Contrato-Promessa de Compra e Venda" com a empresa Luz Saúde, SA do espaço do antigo Hospital de Cascais.

2. SOLUÇÕES PARA A CASCAIS E PARA O PAÍS - PROPOSTAS PARA A POLÍTICA ALTERNATIVA

A CDU assume-se como a alternativa política que combate e contraria as políticas de declínio e retrocesso social, de destruição dos serviços públicos e do concelho de Cascais, num território onde manda a especulação imobiliária, onde se acentuam cada vez mais as desigualdades em que os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

A CDU reafirma as suas propostas e os seus compromissos com as populações, visando um concelho que crie emprego, que retome a sua vocação produtiva e que, ao mesmo tempo, combata as políticas destruidoras do aparelho produtivo nacional e o empobrecimento do país.

No respeito por cada voto e confiança nela depositados, e comprometida com o programa eleitoral apresentado às populações, a CDU reafirma a sua proposta em quatro eixos fundamentais:

1. Valorizar os trabalhadores – pelo direito ao trabalho e ao trabalho com direitos
2. Defender as funções sociais do Estado - combater a desresponsabilização e negação de direitos fundamentais.
3. Desenvolver uma verdadeira política de mobilidade – defesa do serviço público e de qualidade que sirva o concelho e as populações.
4. Defender a Água Pública e o ordenamento do território - defender o interesse público sobre os interesses privados.

Integradas nestes quatro eixos fundamentais, são prioridades para a CDU:

- Combater todas as situações de trabalho com vínculo precário de trabalhadores da câmara e empresas municipais e juntas de freguesia e trabalhar para a sua integração com contrato de trabalho efectivo.
- Promover o desenvolvimento do concelho de modo a atrair empresas que criem emprego, defendendo o comércio local.
- Planear o concelho com um urbanismo democrático, participado e transparente, revendo o actual PDM.
- Exigir a reposição das freguesias extintas no concelho de Cascais.
- Valorizar e salvaguardar o património natural e edificado, desenvolvendo políticas habitacionais que envolvam as populações locais.
- Dar prioridade absoluta ao transporte público, com qualidade, prosseguindo a intervenção contra a privatização da Linha de Cascais, exigindo o urgente investimento público na sua modernização e na garantia da segurança dos seus utentes.
- Defender o fim da concessão privada da Scotturb e o seu retorno urgente à esfera da gestão pública e promover uma maior sustentabilidade da rede de transporte colectivo do concelho.
- Exigir a extensão do passe social intermodal L123 a todo o concelho de Cascais e a todas as operadoras.
- Extinguir estacionamento pago junto às

estações ferroviárias e às praias e rever todas as situações de estacionamento pago nos centros históricos das localidades.

- Recuperar a gestão pública da Água em Cascais exigindo a renúncia da concessão privada.
- Exigir a gestão pública do Hospital de Cascais e novas unidades de saúde públicas que respondam à realidade demográfica do município e o acesso a todos os utentes, dotadas dos respectivos meios, prosseguindo a luta pelo fim de utentes sem médico de família.
- Promover uma política de urbanismo que potencie a qualidade de vida das populações, que seja contrária à especulação imobiliária, cuidando igualmente da gestão social dos bairros.
- Alargamento e melhoria da rede pública de estabelecimentos de educação e ensino, com incidência para o reforço de creches, jardins-de-infância e pré-escolar.
- Definir e implementar uma política cultural e desportiva que envolva o Movimento Associativo Popular e outros agentes culturais, apoiando e incentivando o desenvolvimento da sua actividade;
- Concretizar uma política de dinamização com e para a Juventude;

As propostas da CDU para o concelho de Cascais são uma extensão do que a CDU - o PCP, o PEV – propõem para o país, sendo a concretização no domínio local, dos eixos da política alternativa patriótica e de esquerda, propostos para o plano nacional, nomeadamente:

- a renegociação da dívida;
- a promoção e valorização da produção nacional e a criação de emprego;
- a recuperação para o controlo público de sectores e empresas estratégicas;
- a valorização dos salários e pensões;
- a defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado;
- a política fiscal que desagrave a carga sobre os rendimentos dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas e tribute fortemente os rendimentos e o património do grande capital;
- a rejeição da submissão às imposições do Euro e da União Europeia, recuperando para o País a sua soberania, económica, orçamental e monetária

Estas são as principais propostas que afirmam política que serve os interesses dos trabalhadores e da população do concelho de Cascais e de todo o país.

3. CDU-GRANDE FORÇA UNITÁRIA NAS AUTÁRQUIAS E NO PAÍS

A CDU - Coligação Democrática Unitária – PCP-PEV – apresenta-se, como tem sido a sua prática, enquanto grande força unitária capaz de congrega todos os que defendem uma verdadeira mudança política no concelho e no país.

A CDU - espaço de participação e intervenção de milhares de mulheres e homens, independentes, comunistas e ecologistas - é um espaço de convergência democrática aberto à participação de todos que se sentem atingidos pela política de direita e reclamam uma vida melhor.

Nas autarquias como no País, a CDU é a força que afirma todos os dias os valores do trabalho, da honestidade e da competência.

A CDU é uma força agregadora, tanto porque conta entre os seus activistas com um grande número de cidadãos independentes, de dirigentes do movimento associativo e das mais diversas instituições, de activistas do movimento sindical, de individualidades da cultura, das artes e do espectáculo, do desporto, das ciências e do ensino, como pela abrangência que constrói permanentemente pelo contacto e ligação a vastos sectores da sociedade.

A CDU em Cascais continua a promover o alargamento de apoios nos vários sectores que agem no concelho, numa ligação constante aos problemas com que diariamente se confrontam, promovendo iniciativas de contacto directo com as populações locais, com instituições várias, colectividades, associações de moradores, comerciantes e muitas outras.

Ao mesmo tempo que importa aprofundar a ligação com os trabalhadores e as populações, de manter o contacto institucional com associações de moradores, comércio e serviços e com o movimento associativo, é essencial procurar ter ainda mais intervenção nos diferentes órgãos autárquicos do concelho e melhor prestação de contas e informação da acção desenvolvida.

4. O REFORÇO ELEITORAL DA CDU EM CASCAIS

A acção e luta pela construção da política alternativa são indissociáveis do combate à política que a maioria PSD/CDS-PP tem desenvolvido no município de Cascais.

Afirmamos que há uma política alternativa capaz de responder aos problemas do concelho e às aspirações de quem vive, trabalha e visita Cascais e, por isso, afirmamos que em Cascais é possível uma outra política, uma política liberta dos interesses especulativos e ao serviço dos interesses e aspirações dos trabalhadores e das populações.

Colocamos como objectivo eleitoral da CDU em Cascais aumentar o número de votos e de mandatos em todos os órgãos municipais.

O Encontro da CDU em Cascais apela aos activistas da CDU que aprofundem a sua ligação às populações e aos trabalhadores, em particular aos trabalhadores do município, para que, a par de uma intervenção constante a partir dos seus problemas concretos, construam uma campanha eleitoral baseada numa mobilização confiante, na acção de contacto e esclarecimento directo que permita dar a conhecer as soluções para o concelho, que alargue o debate e a contribuição sobre a política alternativa necessária para responder aos problemas locais, que amplie a corrente de apoio e alargamento unitário a que a CDU dá expressão, que afirme com confiança a possibilidade de uma política alternativa.

Nas próximas eleições autárquicas, desenvolver um trabalho que afirme a forma de votar na CDU - Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, é de crucial importância. É pois fundamental levar tão longe quanto possível uma acção de esclarecimento que deixe claro que votar na CDU é votar na foice e o martelo, com o girassol.

5. CONSTRUIR UMA CAMPANHA DE MASSAS

Para prosseguir o reforço eleitoral da CDU é imperioso que no concelho de Cascais se leve por diante uma poderosa presença de rua, pois a partir de iniciativas e acções de massas chegaremos a mais gente.

É necessário utilizar e potenciar todos os meios ao nosso dispor, tanto os meios electrónicos (em particular usando os conteúdos criados no sítio da CDU na Internet e a página no facebook, páginas oficiais), assim como, em simultâneo, e a par de um trabalho dirigido à comunicação local e nacional, é fundamental aumentar a capacidade de produzir propaganda e documentos próprios que abordem questões e problemas concretos do concelho, das freguesias e das empresas.

A partir de uma concentração de forças e mobilização elevadas, as tarefas de propaganda assumem destacada importância e nelas se exige níveis de organização e direcção de trabalho

coincidentes; seja na distribuição de documentos, na colagem de cartazes, na afixação de pendões, na pintura de murais ou nos carros de som, seja nas sessões, nos debates, nos comícios e nas tribunas públicas, acções que se devem multiplicar por todo o concelho.

Uma campanha de forte impacto que não se esgotará no conjunto das tarefas de propaganda, mas antes e fundamentalmente na assunção da responsabilidade por cada activista da CDU em se tornar um agente de convencimento de outros para o voto na CDU, na intervenção activa, dedicada, consciente e organizada para o êxito dos nossos objectivos. E nesse sentido, a campanha da CDU em Cascais assentará no contacto directo, pessoa-a-pessoa, porta-a-porta, no esclarecimento e mobilização de todos os que se opõem às políticas que agridem o povo, uma campanha centrada nos problemas concretos e na afirmação de que a alternativa tem nas nossas propostas a base essencial, que mobilize vontades e esforços e que agregue na CDU confiança e esperança na construção de uma vida melhor em Cascais.

CDU

TRABALHO • HONESTIDADE • COMPETÊNCIA

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



www.cascais.cdu.pt

